

Editorial

Márcio Neves Bóia, MD PhD¹,.

A vacinação humana contra doenças infecciosas mudou radicalmente a mortalidade e morbidade de algumas infecções que tinham um imenso impacto na Saúde Pública. As vacinações contra difteria, tétano e varíola foram marcantes na história da medicina, quando os conhecimentos da biologia e da imunologia ainda eram muito incipientes.

A introdução da vacinação contra o sarampo na década de 1960, quase 150 anos após a vacinação da varíola, mudou radicalmente o impacto dessa doença que era responsável por mais de cinco milhões de mortes anuais no mundo, principalmente em crianças. O sarampo é altamente contagioso e os humanos são a única espécie que se infecta naturalmente pelo vírus e também os únicos reservatórios. Por não existir portador crônico, por ser o vírus inativado rapidamente no ambiente, pela estabilidade genética do mesmo e pela existência de uma vacina altamente eficaz, há a crença da erradicação da doença.

No artigo, os autores abordam com precisão a dinâmica de transmissão do sarampo, falam da importância da cobertura vacinal de parcela significativa da população (superior a 92%), alertam para a variação genética do vírus nas diversas áreas do planeta e do possível impacto no ressurgimento da doença em locais já eliminados, causado pelo deslocamento de grandes contingentes populacionais devido às atividades de turismo, conflitos políticos ou acarretados pelos flagelos das guerras.

No Brasil, a política competente de vacinação, a partir da década de 1990, marca o término de um dos períodos mais tristes da história deste país, a ditadura militar. Durante aquele período, milhares de crianças morreram infectadas pelo sarampo devido à negligência da vacinação associada à iniquidade econômica e social que criou uma legião de desnutridos que sucumbiam facilmente à doença. O Plano Nacional de Vacinação, incrementado após aquele período, reverteu a situação

¹ Professor da disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e pesquisador da Fiocruz

com a diminuição da mortalidade do sarampo de 99,55% (de 19.714 óbitos para 87, nos 13 anos antes e após 1992, data da introdução da vacinação tríplice viral). Os ditadores se foram, mas infelizmente também a vida de milhares de crianças que deixaram enlutadas suas famílias e uma mancha no nosso país.

Os autores mostram a importância da manutenção da vacinação e da vigilância sanitária no fluxo de viajantes e a pronta atuação das autoridades sanitárias na identificação dos casos suspeitos para as medidas de bloqueio da infecção.

No futuro, o sarampo, assim como a varíola, fará parte de um passado histórico e heroico da Saúde Pública, mundial e brasileira, e talvez esses vírus só seja lembrado por homens indignos que o manterão em laboratório para possível uso em guerra biológica.